

Brasília começará a ser restaurada pela Catedral

Templo está sujo e não tem acústica. No período da seca, o calor e o barro castigam os fiéis

Nesses 25 anos de existência, Brasília acumulou erros, desvirtuou-se do seu traçado original, encheu-se de remendos e até adaptou-se ao capricho de alguns dirigentes públicos que por aqui passaram. Sem contar que alguns momentos da sua extraordinária arquitetura revelaram-se, na prática, sem funcionalidade. É o caso, por exemplo, da Catedral, antes considerada a igreja mais bela do mundo, agora desprezada pelos fiéis e criticada pelo próprio pároco. O conjunto dessas distorções levou o Governo do Distrito Federal à decisão de executar um ousado — porém econômico, como manda a Nova República — projeto de restauração da cidade. Convidado a coordenar esse trabalho, o seu construtor, Oscar Niemeyer, colocará, em breve, mãos à obra.

A Catedral de Brasília será a primeira construção do conjunto arquitetônico da cidade a receber um tratamento de restauração. O arquiteto Oscar Niemeyer já produziu a planta com as modificações a serem feitas para sanar os problemas de infiltração, ventilação e excesso de poeira, que há vários anos vêm estragando uma das mais belas obras do conjunto arquitetônico original da cidade.

Pelo projeto, a Catedral receberá novos vitrais que, por questão de economia, serão colocados nas mesmas esquadrias que sustentam o envidraçamento atual. No projeto original estava prevista uma camada dupla de vidros, externa e interna, o que não será feito para conter gastos.

O problema de intenso calor e abafamento no interior da nave da igreja será resolvido com a instalação de um potente sistema de ar condicionado, reivindicação antiga do pároco da igreja, o padre Czeslaw, que afirmou diversas vezes que a alta incidência de raios solares na fina camada de vidros da Catedral faz com que, no período en-

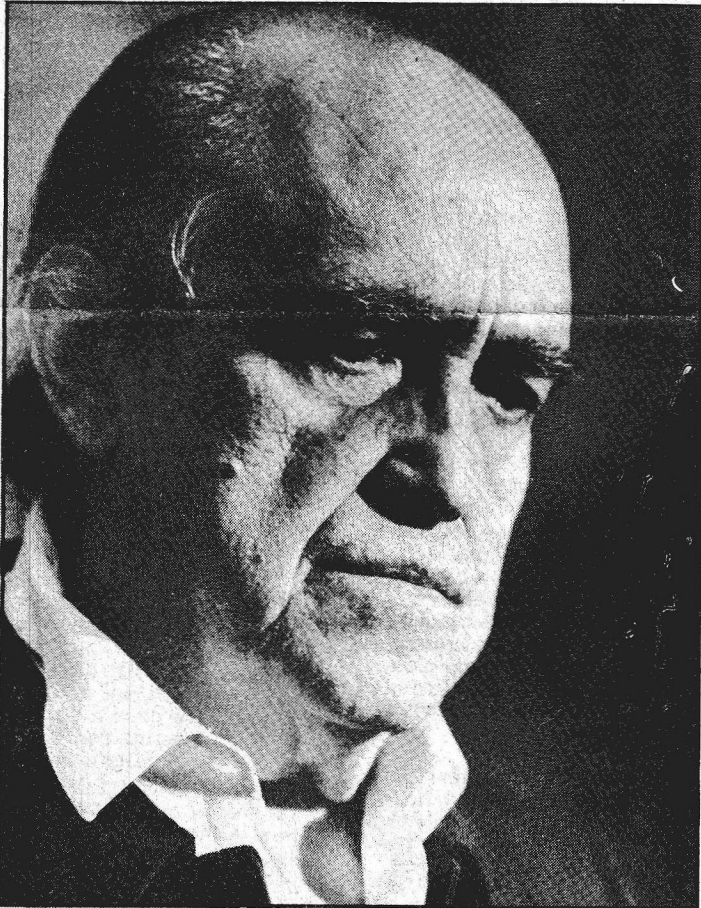
tre 11 e duas horas da tarde, o ambiente seja extremamente abafado.

Dos dois lados da Catedral serão construídos jardins com a recomendação de que sejam colocadas árvores de grande porte, altas o suficiente para conter o sol dos lados leste e oeste, que castigam a construção no período de verão. Oscar Niemeyer sugeriu que o projeto de paisagismo seja entregue à arquiteta Alda Rabelo Cunha.

O piso da parte externa da catedral também será reformado e estendido até a área que hoje é de barro. Serão colocadas placas de 3 metros por 1, entre-meadas com passarelas de grama, evitando assim que, no período de secas, quando os ventos são mais fortes, a poeira se acumule no interior da igreja e nos vidros externos, que dão a aparência de sujeira e desleixo à construção.

No interior da Catedral, será construída a pia batismal, uma estrutura de concreto aparente em forma de taça, que prevê uma saída lateral inferior para escoamento da água.

ADAUTO CRUZ

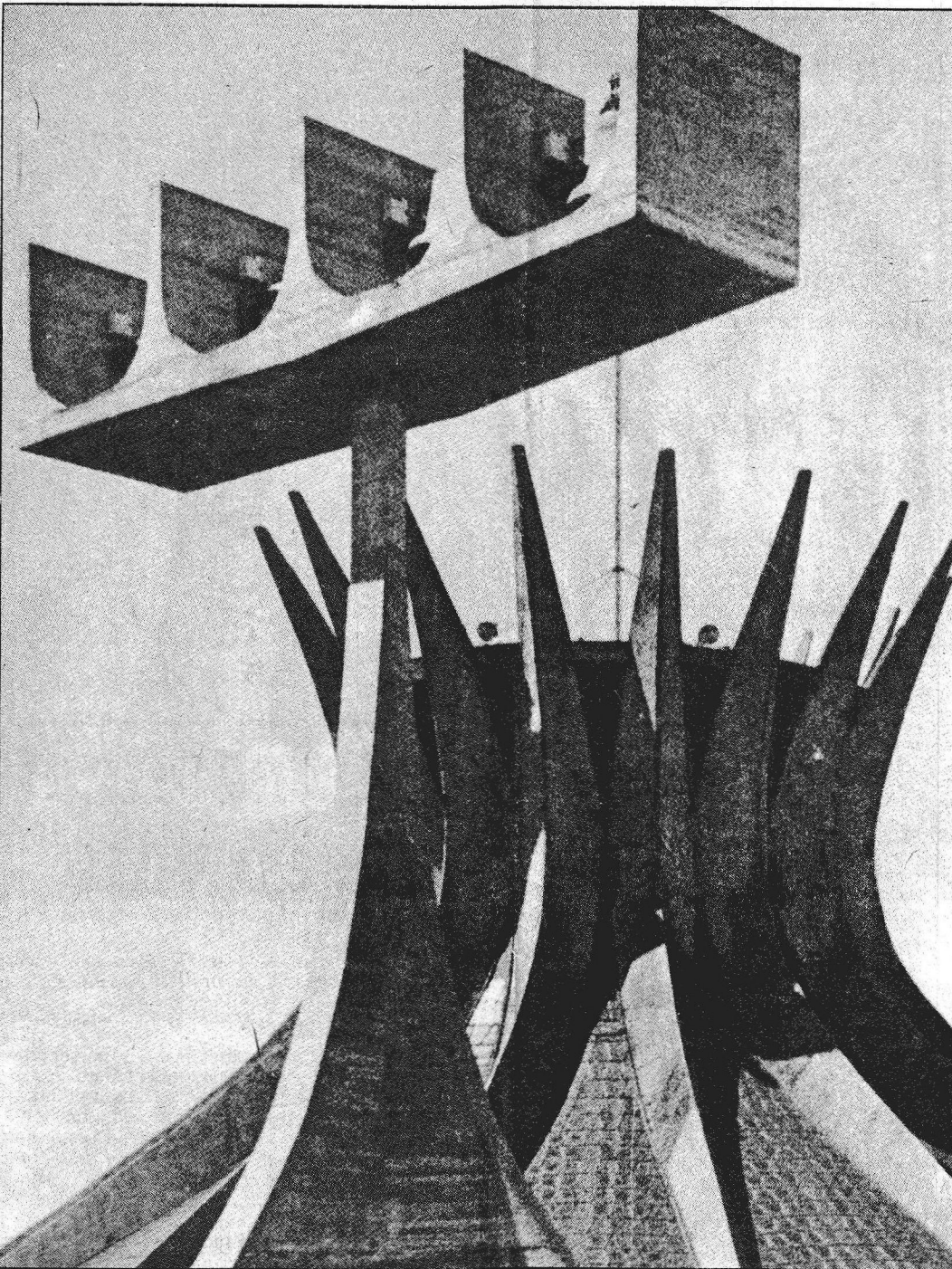


Niemeyer é assessor urbanístico do GDF

O governador José Aparecido de Oliveira nomeou, ontem, em caráter informal, o arquiteto Oscar Niemeyer seu assessor especial para assuntos urbanísticos de Brasília. Na nova função, Niemeyer presidirá uma comissão que acompanhará os planos para a retomada do traçado original da cidade. Já foram convidados o urbanista Lúcio Costa e sua filha, Maria Elisa Costa, para colaborarem no levantamento do estado das obras arquitetônicas da cidade e nas modificações que se fizerem necessárias para que a cidade retorne às suas linhas originais.

Oscar Niemeyer não vê a necessidade do tombamento do Plano Piloto pelo Patrimônio Histórico, mas acredita que a reavaliação da cidade é importante para que o traçado inicial seja respeitado. Para o governador, Niemeyer terá a tarefa de fazer com que a cidade "retome seu verdadeiro caminho". Oscar Niemeyer passará os próximos meses analisando o conjunto urbanístico da cidade e determinando as modificações a serem feitas.

JOAQUIM FIRMINO



Limpeza é difícil e não há ralo

Rachaduras no chão, vidros sujos, minilago totalmente poluído, luz e acústica insuficientes, somados a um intenso calor, formam o quadro atual daquela que já foi considerada a mais bela igreja do mundo, a Catedral de Brasília. Sem nenhuma crítica ao arquiteto Oscar Niemeyer, o pároco da Catedral, Czeslaw Rostkowski, ressalta apenas que a construção "de beleza indiscutível não tem nada de prático", ao apontar a dificuldade de limpeza e conservação dos vidros e mármore da Catedral.

Mesmo qualquer leigo sabe que o mármore (como qualquer superfície muito lisa), os vidros e a água são inimigos da acústica, e os párocos que passaram pela Catedral tentaram, em vão, contornar este problema, instalando microfones e caixas de som como intermediários da palavra de Deus, sem muito resultado.

Qualquer dona-de-casa sabe que não se pode viver em um local que não tenha ralos por onde possa ser escoada a água da limpeza. Na Catedral, que ocupa uma superfície de 2.500 metros quadrados, só há dois minúsculos ralos, ambos atrás do altar, e toda a limpeza tem que ser feita com panos, torcidos a cada três metros de chão.

Por mais amor que se tenha a Deus, é preciso admitir que privação tem limite. O calor dentro da Catedral é simplesmente inaceitável, aumentado pelos vidros que circundam toda a edificação, que não possui sequer um ar condicionado ou um ventilador. Em dias de grandes celebrações, quando a Catedral vê sua capacidade para 5 mil pessoas prática-

mente esgotada, até mesmo o pároco Czeslaw admite que "é impossível orar".

Aliado a tudo isso, os vidros estão eternamente sujos, tanto interna como externamente. "Seriam necessários verdadeiros acrobatas para a limpeza dos vidros", diz o pároco Czeslaw, visto que não há pontos de apoio externos que possibilitem a limpeza.

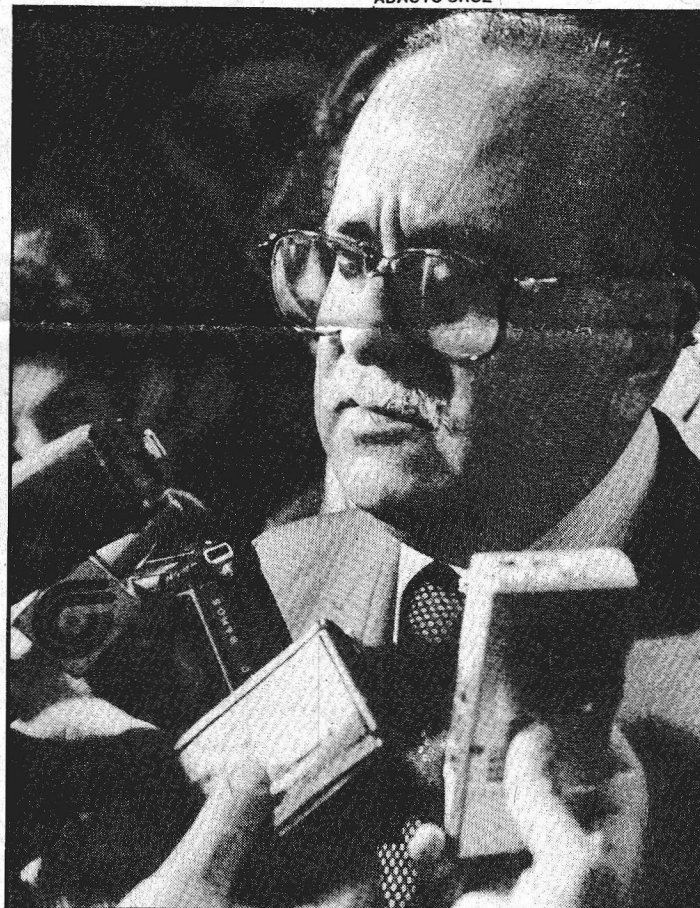
O pároco Czeslaw sugere a instalação de um sistema de exaustores no topo da Catedral; a melhoria do sistema de iluminação externa, "que torne possível enxergar a igreja"; a troca dos vidros por vitrais mais escuros "e fáceis de limpar"; a compra de uma pia batismal; a melhoria do estacionamento e melhor assistência quanto à limpeza e conservação da catedral.

Contatos foram feitos com o idealizador da obra, Oscar Niemeyer ainda na semana passada e o arquiteto se comprometeu a desenhar bancos de madeira mais compatíveis com o estilo da Catedral. Ele é totalmente contra as cadeiras de plástico atualmente utilizadas.

Niemeyer também recebeu a incumbência de José Aparecido para projetar um suporte para a imagem de Nossa Senhora Aparecida, padroeira da cidade. O que hoje ostenta a imagem destoa totalmente do resto da igreja e novamente Oscar Niemeyer concordou.

Outro aspecto a ser definido pelo arquiteto diz respeito aos vitrais, que substituirão os vidros externos da Catedral. O pároco Czeslaw adiantou que uma solução plausível seria a substituição por vitrais em degradê, mais escuros em cima, possibilitando a limpeza naqueles mais baixos.

ADAUTO CRUZ



Tornar a Catedral prática, menos quente e mais fácil de lavar será o primeiro desafio de Niemeyer (E), convidado por José Aparecido para devolver Brasília ao seu sentido original. A outrora mais bela igreja do mundo está suja, com os vidros quebrados e sem acústica. O arquiteto concorda com essas e outras alterações no conjunto arquitetônico da cidade.